

RESUMO

TIPO DE RELATO: Relato de pesquisa

EIXO TRANSVERSAL: Educação e Saúde

TÍTULO:

AMBIENTES DE PRÁTICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS
PRISIONAIS PORTUGUESES

PALAVRAS-CHAVE: Ambientes de trabalho; Enfermagem; Prisão

AUTORES:

Olga Maria Pimenta Lopes Ribeiro, Escola Superior de Enfermagem do Porto

Vitor da Silva Valente, Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais – Estabelecimento Prisional do Porto

Tânia Maria Silva Azevedo, Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais – Estabelecimento Prisional do Porto

Letícia de Lima Trindade, Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: Os ambientes de prática profissional têm sofrido alterações significativas, pelo que o desenvolvimento de estudos que os caracterizem, são extremamente importantes numa perspetiva de melhoria contínua. Atendendo a que prática de enfermagem não se limita apenas ao exercício nos tradicionais contextos hospitalares ou em unidades de atenção primária, é fundamental o enfoque em outras realidades, de que são exemplo, os serviços prisionais. O ambiente prisional é um contexto de prática profissional com características singulares, onde as questões de humanização, ética, segurança e qualidade se entrecruzam, requerendo condições que garantam os cuidados ajustados às reais necessidades das pessoas reclusas, mas também, o bem-estar dos profissionais, pelo que é essencial conhecer a realidade nesses contextos.

Objetivo: Analisar as características dos ambientes de prática profissional de enfermagem nos serviços prisionais portugueses.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, quanti-qualitativo concretizado em 49 estabelecimentos prisionais portugueses. A população alvo foi constituída por todos os enfermeiros do quadro da Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, que à data da realização do estudo eram 196. Para a seleção dos participantes foi usada uma técnica de amostragem não probabilística por conveniência. Como instrumento de colheita de dados foi usado um questionário online de autopreenchimento composto por três partes: 1) caracterização sociodemográfica e profissional dos participantes; 2) escala de avaliação dos ambientes de prática de enfermagem, internacionalmente conhecida por Scale for the Environment Evaluation of Professional Nursing Practice (SEE-Nursing Practice), validada para a população portuguesa, cujos itens são pontuados numa escala tipo likert de 1 (nunca) a 5 (sempre); 3) uma questão aberta: “o que tornaria o seu ambiente profissional mais promotor da qualidade dos cuidados e do bem-estar dos enfermeiros?”.

A colheita de dados foi efetuada nos meses de junho e julho de 2022. Como estratégias de análise, os dados quantitativos foram analisados através do Statistical Package for the Social Sciences, versão 28.0. Os dados qualitativos foram analisados por meio da Análise Temática de Bardin, alicerçada no referencial teórico de Avedis Donabedian. Importa referir que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Escola Superior de Enfermagem do Porto e autorizado pela Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais.

Resultados: Participaram 77 enfermeiros, o que corresponde a 39,4% da população em estudo. A idade média dos participantes foi de 39,3 anos, com Desvio Padrão (DP) de 10,5. A maioria era do sexo feminino (67,5%), casados ou a viver em união de facto (58,4%) e licenciados (80,5%). Dos 34 enfermeiros detentores de um curso de especialização em enfermagem, 70,6% (n=24) tinham a especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica.

Os componentes Estrutura e Processo foram considerados favoráveis à qualidade dos cuidados e ao bem-estar dos enfermeiros, com média de 2,91 (DP=0,81) e 3,55 (DP=0,66), respetivamente, e o componente Resultado foi pontuado como moderadamente favorável à qualidade dos cuidados e ao bem-estar dos enfermeiros (Média 2,68; DP=1,32).

Embora nenhuma das 14 dimensões, da Scale for the Environment Evaluation of Professional Nursing Practice, fosse considerada pouco favorável à qualidade dos cuidados e ao bem-estar dos enfermeiros, algumas apresentaram-se apenas moderadamente favoráveis, entre elas, no componente estrutura a “Participação e envolvimento dos enfermeiros nas políticas, estratégias e funcionamento da instituição” (Média 2,41; DP=0,98) e a “Política institucional para qualificação profissional” (Média 2,44; DP=0,96). No componente processo a dimensão

“Práticas interdependentes no exercício profissional” (Média 2,50; DP=0,69) e no componente resultado a dimensão “Avaliação sistemática do desempenho e supervisão dos enfermeiros” (Média 2,55; DP=1,39).

No âmbito das dimensões pontuadas como favoráveis à qualidade dos cuidados e ao bem-estar dos enfermeiros, destacaram-se com média mais elevada, no componente estrutura, a dimensão “Gestão de pessoas e liderança no serviço” (Média 3,44; DP=1,14), no componente processo “Práticas autónomas no exercício profissional” (Média 3,75; DP=0,66) e no componente resultado “Avaliação sistemática dos cuidados e dos indicadores de enfermagem” (Média 2,78; DP=1,38).

Por último, a “Sustentação teórica e legal do exercício profissional” (Média 3,81; DP=0,78), foi a única dimensão que apresentou média $>3,75$, correspondente a uma dimensão muito favorável à qualidade dos cuidados e ao bem-estar dos enfermeiros.

No que se refere à perceção dos participantes sobre as estratégias de melhoria dos ambientes de prática, no âmbito do componente estrutura, emergiu o investimento na contratação de mais recursos humanos; o desenvolvimento de um sistema de informação informatizado; melhores equipamentos e infraestruturas; valorização do papel dos enfermeiros pelos órgãos de gestão e a qualificação dos profissionais. No que se refere ao componente processo, urge melhorar a transição de cuidados, a reflexão entre enfermeiros e restante equipa multidisciplinar sobre os cuidados de saúde prestados às pessoas reclusas, a valorização da dimensão autónoma dos enfermeiros e procedimentos de avaliação de desempenho justos e, efetivamente, congruentes com a atuação dos enfermeiros nos serviços prisionais. Em relação ao componente resultado, é fundamental investir na criação de sistemas que permitam monitorizar a qualidade dos cuidados, a satisfação dos profissionais e os ambientes de prática. Assegurar vínculos profissionais efetivos ao invés dos vínculos precários existentes e garantir, conseqüentemente, uma remuneração justa, adequada à função e de acordo com o previsto na carreira de enfermagem existente, foram outros aspetos destacados pelos participantes.

Considerações finais: A avaliação das características dos ambientes de prática de enfermagem nos serviços prisionais permitiu identificar as áreas mais frágeis e que requerem intervenção prioritária, tendo, portanto, potencial de contribuir para a melhoria dos ambientes de prática profissional de enfermagem nos serviços prisionais portugueses.